

O auxiliador da indústria nacional: Um periódico a serviço do estado brasileiro? (1833 – 1896)

PENTEADO, David Francisco de Moura¹

Resumo: O presente artigo se propõe a analisar o papel exercido pelo órgão de divulgação da associação civil de direito privado Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, sediada no Município Neutro, Rio de Janeiro, o periódico *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1833 – 1896). A partir das informações pesquisadas no próprio periódico, nos Estatutos da Sociedade Auxiliadora e em documentos oficiais do Ministério dos Negócios do Império e do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras, se buscou identificar as relações dessa publicação com o governo imperial e o Estado brasileiro. Propõe-se responder a esse questionamento e propor a resposta de que o periódico, designadamente, foi utilizado como ferramenta estatal para a vulgarização científica, para o melhoramento dos métodos de produção e, em última instância, se constituiu um instrumento para a integração nacional.

Palavras-chave: periodismo, ciência e técnica, Rio de Janeiro.

O auxiliador da indústria nacional: A scientific journal at service of the Brazilian State? (1833 – 1896)

Abstract: The present article proposes to analyze the role played by the public relations organization of the private association Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, located in the Neutral Municipality, Rio de Janeiro, the scientific journal *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1833 – 1896). From the information researched in the journal itself, in the Statutes of the Sociedade Auxiliadora and official documents of the Ministry of Business of the Empire and the Ministry of Agriculture, Commerce and Works, it was tried to identify its relations with the imperial government and the Brazilian State. The objective of this work to answer this questioning and propose the answer that the journal enterprise was used by the state as a tool for scientific divulgation, its vulgarization, improvement of production methods and, ultimately, one instrument for national integration.

Keywords: periodism, science and technique, Rio de Janeiro.

No município-da-corte (...) há a Sociedade Auxiliadora-da-Industria-Nacional, fundada, em 1825, oficialmente, funcionando, porém, desde 1828, a qual tem prestado, à custa da maior perseverança, e constante dedicação, serviços de ordem elevada à agricultura, e a todos os ramos da indústria nacional. Suas sessões são muitas vezes, honradas com a Augusta Presença de S. M. o Imperador. / Não só tem ela introduzido, no Império, muitas máquinas, e instrumentos de agricultura; mas também tem sido incansável em promover, por todos os meios a seu alcance, o desenvolvimento da indústria fabril. No *Auxiliador-da-Indústria-Nacional*, revista

¹ Graduado em licenciatura em História pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). E-mail: davidmoura95@hotmail.com

que essa sociedade pública, mensalmente, desde 1833, deparam-se importantes artigos concernentes a indústria, e à agricultura...² (O IMPÉRIO, 1875)

No início do século XIX, o Brasil ainda era uma recém-nascida nação e permeada pelo atraso tecnológico em sua cadeia produtiva, suas ditas potencialidades naturais, entretanto, já eram lugar-comum entre os brasileiros letrados desse período. Sobre esse tópico o jornalista e diplomata Hipólito da Costa, um dos locutores dessa ideia, escreveu, em tom pesaroso, que “talvez não há no mundo um território tão rico em produções naturais, e ao mesmo tempo tão desprezado por falta de uma população instruída e industriosa” (COSTA, 1812, p. 442) tal como era o Brasil.³ A desditosa instrução disponível aos colonos da América Portuguesa era um lugar-comum para crítica entre os homens de letras do período pós-independência, sobre a qual argumentavam com profusão a respeito da situação educacional brasileira e as consequências ulteriores da pobreza intelectual da população geral; ressaltavam, no entanto, que essa desditosa condição era igualmente compartilhada por aqueles que compunham a classe de homens laboriosos e industriais e, em corolário, se tornava um empecilho para o desenvolvimento econômico da nação.

Essa visão era compartilhada mesmo por estrangeiros. O viajante e minero logista inglês John Mawe (1764 – 1829) escreveu, em seu livro *Travels in the Interior of Brazil* (1812), a respeito da condição do desenvolvimento técnico do Brasil, que esta era tão deficitária que impedia que os seus próprios habitantes pudessem ser favorecidos por ela. Ainda mais merecedora de nota é a receita que o viajante inglês ofereceu para remediar a *falta de ciência* destas terras: a propagação de publicações científicas. Uma sugestão não trivial e que ela se correlacionaria com o início da imprensa no Brasil e seu manifestado objetivo de levar as luzes do conhecimento científico para o Novo Mundo (PALLARES-BURKE, 1998, p. 146-7):

Quando se considera o estado atual deste país de minas, e se comparam os seus ricos recursos com a falta de ciência, que impede aos habitantes o aproveitar-se deles; quanto não desejar que o Governo estabelecesse e animasse sociedades econômicas, segundo o plano da nossa Sociedade das Artes, Manufaturas, e Comércio, em que se fizessem indagações sobre estas úteis artes. [...] deveriam comprar-se publicações científicas, e todos os meios de promover a cultura das

² Descrição da *Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional* e de seu órgão de divulgação, *O Auxiliador da Indústria Nacional*, no livro “*O Império do Brasil na Exposição Universal de 1876 em Philadelphia*”, (O IMPÉRIO, 1875) escrito para a Exposição Universal da Filadélfia nos Estados Unidos.

³ Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça (1774 – 1823) se tornou uma das mais proeminentes figuras brasileiras em defesa do vulgarização científica como instrumento para o progresso da nação. Ver mais: COSTA, Hipólito José da. **Correio Braziliense ou Armazém Literário**. edição fac-similar. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, Brasília: Correio Brasiliense, 2001, v.IX, n.52, set., 1812, p. 442.

ciências entre os habitantes. Nas sessões das sociedades se discutiriam com particular atenção todas as medidas tendentes ao aumento do comércio do distrito (MAWE, 1944).

A partir de um cenário em que os métodos de produção eram comumente vistos como *atrasados* e *arcaicos* e um recém-criado Estado brasileiro que necessitava de um rápido e consolidado desenvolvimento econômico, surgiu a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Uma associação civil, mas que também operava como um órgão científico e consultivo do Estado brasileiro. Foi uma das primeiras associações civis do Império e a primeira relacionada ao associativismo científico, objetivando a aplicação do conhecimento científico produzido alhures em benefício do progresso material do Império do Brasil e, em última instância, equipará-lo às potências mundiais.

A indústria que se propunha auxiliar, entretanto, não correspondia ao significado contemporâneo do verbete indústria, mas à *“arte, destreza, para granjear a vida, engenho, traça, em lavrar e fazer obras mecânicas”* (SILVA, 1813, T.1). Ainda mais preciso foi José da Silva Lisboa (1756 – 1835), o Visconde de Cairu, definindo *indústria* como um termo usualmente mais empregado *“ao trabalho engenhoso, que executa com algum considerável grau de inteligência, para se distinguir do mero grosseiro trabalho braçal”* (LISBOA, 1810). Para a *Sociedade Auxiliadora*, que possuía uma definição semelhante para a definição de indústria, esta dividia-se em três classes:

1ª. A indústria agrícola, que se aplica principalmente em solicitar e provocar a ação produtiva da natureza, quer nos vegetais, quer nos animais, ou em colher os seus produtos

2ª. A indústria comercial que aumenta o valor das cousas, pondo-as ao alcance do consumidor.

3ª. A indústria manufatureira, que dá valor às coisas, pela transformação que nelas opera.

Na linguagem vulgar, chama-se simplesmente indústria, a indústria manufatureira, e designam-se os três modos principais da produção pelas três palavras correlativas: Agricultura, Industria, Comercio. É neste sentido que aqui tomamos a palavra Industria (O AUXILIADOR, 1854, n. 1, v. II, p. 12-16).

Não somente o Brasil carecia de instrução, técnicas produtivas compassadas com os mais recentes avanços científicos como também carecia de instituições. E a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, embora não desde seus primeiros momentos, saberia, ao menos em parte, suprir essas necessidades. Almejava essa sociedade instruir os homens industriais, que estavam *“presos à fatal rotina em que foram educados”*, e oferecer o conhecimento técnico-científico necessário *“para alívio de seus braços e progresso de suas indústrias”* (O AUXILIADOR, 1869, n. 1, v. XXIV,

p. I-II). A Auxiliadora também surgia como uma fonte de instrução *per se*, uma vez que a associação se inseria na tradição europeia do associativismo científico, fortemente influenciada pelo espírito do Iluminismo, ela também empreenderia esforços para educar formalmente parcelas da população (DOMINGUES, 1996, p. 149-162).

1. O PRINCÍPIO DA SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDÚSTRIA NACIONAL

A criação da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional teve lugar em 1827, mas a proposta para sua fundação remonta ao ano de 1816 (O AUXILIADOR, 1892, p. 18). Nessa data, o deputado do Tribunal da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação do Império do Brasil, Inácio Álvares Pinto de Almeida⁴ (? – 1844)⁵ propôs a Dom João VI a criação de uma sociedade civil, cujo objetivo seria a divulgação dos conhecimentos úteis e a criação de um conservatório de máquinas e modelos, que pudessem ser expostos ao público, copiados e empregados utilmente no benefício da indústria (BARRETO, 2009, 46 f.). As repetidas recusas, entretanto, postergaram por muitos anos a criação da *Auxiliadora*.

A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) foi inaugurada em 19 de outubro de 1827 como uma sociedade civil de direito privado (LIMA, 1843, p. 164), realizando a sua primeira sessão em 28 de fevereiro de 1828, no prédio do Museu Nacional no Campo da Aclamação (O AUXILIADOR, 1833, n. 1, v. I, p. 10). A SAIN se manteria em atividade até o ano de 1904, tendo permanecido durante toda a sua existência sediada na mesma cidade. Inicialmente sob a jurisdição da Secretária de Estado dos Negócios do Império, posteriormente, no ano de 1861, foi transferida para a alçada do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras. Durante esse período, no entanto, a agremiação se tornaria um órgão consultivo do governo imperial.

Inicialmente, suas instalações utilizavam um prédio privado, a casa do próprio Inácio Álvares Pinto de Almeida. Pouco tempo depois, entretanto, foi transferida para um prédio público, uma sala do primeiro prédio do Museu Nacional (BARRETO, 2009, 185 f.), na qual permaneceu até o ano de 1873. No prédio do Museu Nacional eram realizadas as sessões do Conselho Administrativo, e ali também ficavam armazena-

⁴ Inácio Álvares Pinto de Almeida era natural da Bahia, mas passou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro. Além de fundador da SAIN, foi do conselho de D. Pedro I, seu guarda-roupa e Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição. Ver: Augusto Blake (1899, t. 3, p. 260).

⁵ Desconhece-se a data de seu nascimento.

das, em outra sala, os maquinários de propriedade da sociedade que ficavam em exposição. Mais à frente, com o lançamento de seu órgão de divulgação, a sua biblioteca também seria instalada no mesmo prédio.

2. AS ATIVIDADES DA SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDÚSTRIA NACIONAL E O SEUS MEMBROS

Apesar da constante alteração dos estatutos, as principais atividades realizadas pela Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional foram distribuições de sementes,⁶ a análise de pedidos de privilégios,⁷ a realização de concursos de memórias⁸ e de produtos agrícolas,⁹ a produção de pareceres técnicos para o governo imperial, a organização e preparação de exposições nacionais e internacionais¹⁰ e a publicação de manuais agrícolas.¹¹ Outro célebre empreendimento foi a criação de duas escolas: a Escola Noturna de Instrução Primária para Adultos e a Escola Industrial. Primeiramente idealizadas por Joaquim Antônio de Azevedo (O AUXILIADOR, 1886, n. 6, v. LIV, p. 123), começaram a funcionar a partir do ano de 1871.

De acordo com dados da própria SAIN, 4761 alunos passaram pelos bancos de suas Escolas até o ano de 1889, “a quem os pais, por desídia ou falta de meios,

⁶ Desde seus primeiros anos, a SAIN se dedicou em importar sementes de outros países e distribuir entre agricultores ou presidentes de províncias, para que eles fizessem esse trabalho, com o objetivo de promover o cultivo de novas culturas.

⁷ Os privilégios eram concessões dadas pelo Estado brasileiro, durante o Governo Imperial, para a exploração exclusivista de determinada atividade econômica durante um pré-determinado período de tempo, com base na lei de patentes de na lei de 28 de agosto de 1830. Até sua extinção no ano de 1850, cabia a Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação do Império do Brasil a incumbência de analisar petições por privilégios. A partir dessa data, a SAIN passou a ser responsável pela análise desses pedidos.

⁸ Com início em 1837, a SAIN passou a ofertar premiações para quem enviasse os melhores textos relacionados ao melhoramento da indústria nacional. In: O Auxiliador da Indústria Nacional (1837, n.9, v. V, p. 273).

⁹ Os concursos de agricultura, realizados pela SAIN desde seus primeiros anos, ofertavam premiações para os melhores produtos colhidos, melhores pesticidas, etc.; como 50\$000 réis para quem extraísse azeite da semente do chá e a mesma quantia para quem apresentasse o remédio contra a peste em aves domésticas. Para o concurso de 1837, ver: O Auxiliador da Indústria Nacional (1837, n. 1, v. V, p. 7).

¹⁰ A SAIN esteve responsável pela Exposições Nacionais e pelos preparativos brasileiros para as Exposições Universais e Internacionais. Entre as tarefas empreendidas por ela esteve a tarefa de analisar a possibilidade de participação brasileira nas exposições estrangeiro e avaliar os objetos a serem expostos.

¹¹ Os Manuais Agrícolas foram publicações avulsas publicadas e vendidas pela SAIN paralelamente ao AIN. O primeiro foi o *Cathecismo de Agricultura* em 1838, mas muitos outros se seguiram. As publicações desses Manuais tiveram seu auge durante o período de Frederico Leopoldo César Burlamaque na redação do seu periódico, quando vários desses manuais de sua autoria foram publicados. Sobre o *Cathecismo de Agricultura*, ver: O Auxiliador da Indústria Nacional (1837, n. 1, v. V, p. 42-3).

não proporcionaram aquele poderoso elemento de progresso industrial, social e humanitário” (O AUXILIADOR, 1889, n. 4, v. LVII, p. 74-5). A primeira, a Escola Noturna de Instrução Primária para Adultos, foi criada para preparar os alunos para os estudos na Escola Industrial (O AUXILIADOR, 1867, n. 4, v. XXII, p. 135), que se destinava a “ensinar aos alunos não só quais sejam as melhores máquinas para a lavoura, o como montá-las em caso de desarranjo, qual a melhor maneira de trabalharem os engenhos, etc.” (O AUXILIADOR, 1867, n. 5, v. XXII, p. 178). Em 1892, a suspensão do subsídio federal às atividades da sociedade foi apresentada como a causa para o fechamento das Escolas (O AUXILIADOR, 1892, n. 12, v. LX, p. 265).¹²

Para a realização de todos esses empreendimentos, ela contava com o auxílio de uma vultosa quantidade de associados, majoritariamente composta por agricultores e comerciantes. Entre todas as espécies de associados, que durante sua história era dividido em sócios efetivos, correspondentes, perpétuos e honorários, a *Auxiliadora* contava no ano de 1854 com 677 pessoas membros (AUXILIADOR, 1854, n. 12, v. II, p. 388-409). As diferenças práticas entre esses quatro tipos sócios na SAIN residiam na dispensa do pagamento da mensalidade, prerrogativa dos perpétuos, honorários, correspondente, e o direito a voto nas sessões do Conselho, reservado somente aos sócios efetivos.¹³ O ápice no número de associados foi entre os anos 1866 e 1877, atingindo a marca de 1300 sócios, entre perpétuos, honorários, correspondentes e efetivos.

3. O AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NO BRASIL

No centro das atividades empreendidas pela Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, além das outras já mencionadas, estava seu órgão de divulgação, publicado mensalmente, *O Auxiliador da Industria Nacional, ou Coleção de Memórias e Notícias Interessantes aos Fazendeiros, Fabricantes, Artistas, e Classes Industriosas*

¹² Existe alguma evidência de que as Escolas, assim como o periódico, tenham sido reabertos no ano de 1896. Ver mais em David Penteado (2015, p. 70).

¹³ Todos os associados deveriam ter sua inscrição na SAIN aprovada por seu Conselho Administrativo (SOCIEDADE, 1828). Durante o decorrer de sua história, foram muitos os títulos e categorias dos associados, mas, apesar da mudança de nomes, as mudanças práticas foram poucas (SOCIEDADE, 1869). Quatro formas de ingresso, sendo (1) a titulação de sócio efetivo era a mais ordinária da associação, estando incumbido do pagamento das mensalidades, e era destinada para “todas as pessoas que puderem concorrer para o desenvolvimento e o progresso das indústrias do país”. (2) O título de sócio correspondente era para aqueles que pudessem contribuir com os trabalhos da SAIN mesmo que morassem fora do Rio de Janeiro, enviando artigos e relatos. (3) A associação honorária era destinada para quem tivesse prestado relevantes serviços à sociedade, estando dispensado do pagamento de mensalidade, assim como também estavam os (4) sócios perpétuos, titulada para poucos homens que compunham a administração da SAIN. (SOCIEDADE, 1857).

no Brasil, tanto Originais, como traduzidas das Melhores Obras que Neste Gênero se Publicam nos Estados-Unidos, França, Inglaterra, &c., comumente chamado de *O Auxiliador da Indústria Nacional*. A sua publicação teve seu início em janeiro do ano de 1833, e permaneceu sendo publicado ininterruptamente até o ano de 1892, quando em decorrência de dificuldades financeiras sua publicação foi encerrada. E apesar de uma tentativa de relançamento no ano de 1896, sua publicação não foi além desse ano.

Em pouco mais de uma década após seu lançamento, no entanto, o redator e secretário Emílio Joaquim da Silva Maia afirmaria que o periódico foi a mais importante realização da Sociedade Auxiliadora, que “quando a Sociedade Auxiliadora mais nada tivesse feito, bastava só a impressão deste seu periódico para ter rendido ao país relevantes serviços” (*O AUXILIADOR*, 1846, n. 7, v. I, p. 7), tamanha era a importância e relevância de sua publicação para a associação. O declarado objetivo do periódico era o de desenvolver a nação por meio da divulgação de processos que levassem a modernização dos métodos produtivos com a introdução de novas técnicas científicas que possibilitassem alcançar esse intento, o incentivo para a plantação de novas culturas, etc. Para isso, *O Auxiliador da Indústria Nacional* se propunha a trazer esse conhecimento, comumente publicado em periódicos científicos europeus e americanos, para os agricultores, industriais e a quem mais estivesse interessado no melhoramento dos seus métodos de produção.

Menos abrangente nas temáticas que as revistas literárias do início do século XIX, o órgão de divulgação da Auxiliadora não buscou levar toda forma de conhecimento para o incauto povo brasileiro.¹⁴ Seu enunciado objetivo era específico: vulgarizar o conhecimento científico capaz de desenvolver a indústria nacional, isto é, para as cadeias de produção da indústria, da qual a indústria agrícola compunha a maior parte. No fim da introdução ao seu primeiro volume, após longamente exaltar as descobertas científicas realizadas nos últimos séculos, o primeiro redator d’*O Auxiliador*, Januário da Cunha Barbosa, explicou o propósito para a criação do periódico. De acordo com o cônego Januário:

É para concorrer a estes progressos [das ciências], e para aparecer a realização de bens, que só a propagação das luzes pode produzir no Brasil, que a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional aqui estabelecida, empreende esta publicação periódica de Memórias e Notícias interessantes a todas as classes industriosas.

¹⁴ Os periódicos oitocentistas brasileiros, que se propunham a ser científicos e educadores, traziam em suas páginas toda espécie de conhecimento que consideravam útil para os seus leitores. (SILVA, 2010).

Passa a sua empresa a ser bem acolhida dos Brasileiros interessados na prosperidade do Império e possam igualmente coadjuvária-la com as suas observações e experiências, aqueles nossos Concidadãos, que por seu saber e Patriotismo devem concorrer à glória da nossa Pátria pelo melhoramento da nossa indústria (AUXILIADOR, 1833, n. 1, v. I, p. 10).

Aparecendo ainda na primeira metade do século XIX, *O Auxiliador da Indústria Nacional* buscava a vulgarização científica, assim como as revistas literárias do início desse século, e proclamava almejar o progresso e o desenvolvimento da indústria brasileira por meio da divulgação do conhecimento técnico-científico. As semelhanças com as revistas literárias que o antecederam, no entanto, não foram além. A própria criação d'*O Auxiliador* se distingue da maioria dos periódicos científicos que, até então, havia existido no Brasil. Ao contrário das demais publicações que o antecederam, o periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional não foi criado a partir da iniciativa de um único homem ou de grupo restrito de pessoas, mas a partir de uma sociedade civil. (FREITAS, 2005, p. 67-98)

Apesar de comumente contar com colaboradores, as principais revistas literárias, como *As Variedades ou Ensaios de Literatura* (1812 - 1813), *O Patriota* (1813 - 1814), *Annaes Fluminense de Sciencias, Artes e Litteratura* (1822) e o *Jornal Scientifico, Economico e Literario* (1826), foram criadas a partir de interesses de indivíduos na vulgarização científica e no progresso da nação por meio da ciência.¹⁵ Até à década de trinta, as instituições brasileiras com esses propósitos não tiveram mais êxito que os jornais literários. Antes d'*O Auxiliador*, apenas um único jornal não seguiu essa característica.¹⁶ O esforço na vulgarização do conhecimento científico se consolidava em instituições, e o periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional seria o segundo dessa espécie no Brasil. Destarte, *O Auxiliador*, mais que um vulgarizador, representava uma sociedade técnico-científica e se afirmou como resultado de uma ação privada e estatal articulada em prol da indústria e educação.

¹⁵ O editor d'*O Patriota* ia mais longe, dizendo ter “[...] satisfação de que ninguém se persuadirá que o desejo do lucro guiou a minha pena. Ha muitas cousas mais apreciáveis que o ouro, e estas, só estas, desafiam a minha ambição”. (*O Patriota*, 1813, n. 1, p. IV).

¹⁶ Com o nome de *Jornal da Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria da Província da Bahia*, que foi a público em 1832. Sua existência, contudo, foi apenas menos efêmera que os periódicos do Rio de Janeiro que o antecederam, o *Jornal* permaneceu sendo publicado apenas até o ano de 1836, quando a própria sociedade foi extinta. Ver Hélio Vianna (1945, p. 81-5).

Pela primeira vez lançado em 15 de janeiro do ano de 1833, era publicado em edições mensais, no décimo quinto dia; com, em média, quarenta páginas cada.¹⁷ A responsabilidade pela redação e edição do periódico ficavam sob a guarda de um redator e, parcialmente, de uma comissão intitulada de "redação, programas e revisão de memórias", normalmente composta por três outros associados. Durante os sessenta anos de existência d'*O Auxiliador da Indústria Nacional*, doze redatores passaram pelo jornal e vinte e nove membros na comissão mencionada, homens que sempre foram sócios efetivos da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Foram redatores Januário da Cunha Barbosa (1833 – 1835), João Maria Barbosa (1835 – 1840), Manoel Ferreira Lagos (1840 – 1842), Lino Antônio Rebello (1843), Emílio Joaquim da Silva Maia (1846 – 1849), Pedro de Alcântara Lisboa (1849 – 1850), Miguel Joaquim Pereira de Sá (1850 – 1851), Berthold Goldschmidt (1851 – 1854), Manoel de Oliveira Fausto (1854 – 1857), Frederico Leopoldo César Burlamaque (1857 – 1866), Nicolau Joaquim Moreira (1866 – 1892) e Domingos Sérgio de Carvalho (1896).

Como se pode perceber, nas páginas do periódico se publicava uma miríade de conteúdo, como dados sobre as variedades de produtos importados, a quantidade de açúcar negociada nos mercados de cidades brasileiras (O AUXILIADOR, 1885, n. 1, v. LIII, p. 17.), números sobre os principais produtos exportados, o dinheiro arrecadado pela cobrança de impostos alfandegários (O AUXILIADOR, 1880, n. 1, v. XLVIII, p. 17-18), dívidas de países europeus, despesas militares de uma seleção de países (O AUXILIADOR, 1880, n. 8, v. XLVIII, p. 188), a produção de seda e de trigo dos Estados Unidos (O AUXILIADOR, 1883, n. 11, v. LI, p. 260-1), a produção de café nas províncias do México, a quantidade de produtos transportados pela Estrada de Ferro Central, etc. (O AUXILIADOR, 1880, n. 12, v. LVII, p. 265). E apesar de mudanças, ocorridas sobretudo no fim da década de sessenta, quando as publicações ficaram menos dedicadas a agricultura, os tópicos sempre continuaram voltados para a indústria nacional, como agricultura prática, ampelografia, economia rural, exposições, química industrial, indústria agrícola, indústria carbonífera, indústria e comércio, indústria instrutiva, indústria fabril, indústria de panificação, indústria sacarina, indústria vinífera, física, piscicultura, ciências naturais, viação, variedades, notícias industriais (O

¹⁷ "Este jornal saía uma vez cada mês, contendo cada número 40 páginas, pelo menos [...]". Ver: *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1851, n. 1, v. VI, *Índice*). Acrescento que após o ano de 1878 o AIN não somente sofreu alteração a sua diagramação com também teve o número de páginas reduzido para cerca de trinta a cada número.

AUXILIADOR, 1896, n. 1, v. LX, p. 286-288). Em cálculo estimado, foram publicadas mais de 26700 páginas, 721 números¹⁸ e 61 edições.

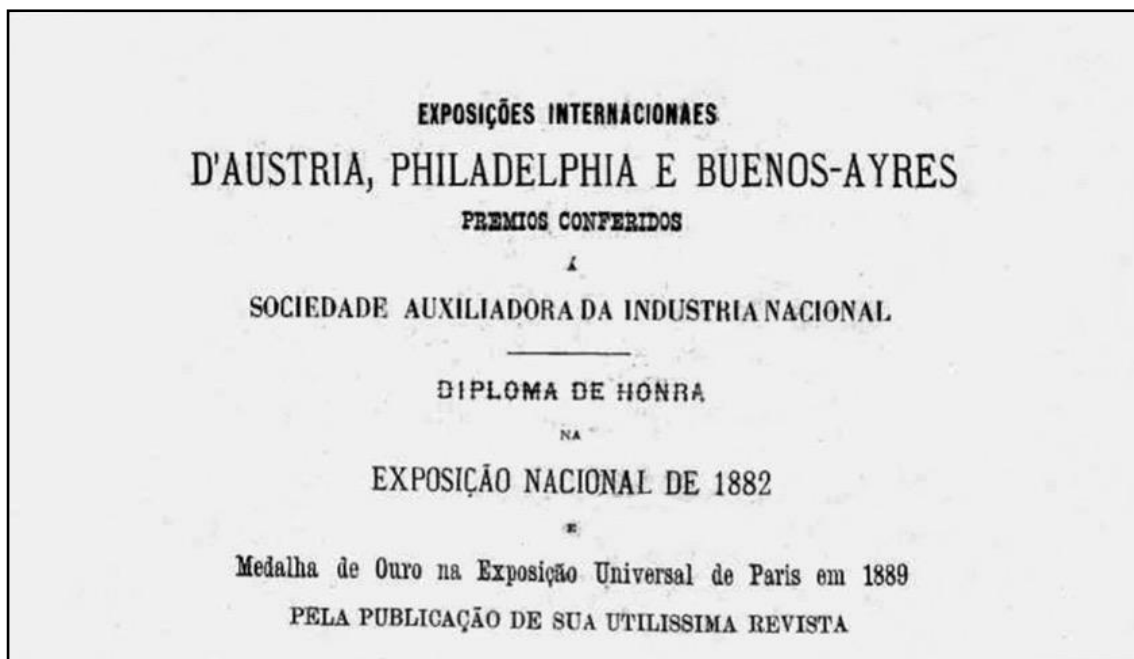
Concomitantemente ao empreendimento de empresa educativa exercida pelo *O Auxiliador da Indústria Nacional* (PALLARES-BURKE, 1998, p. 144-61), o periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional também era utilizado como vitrine do progresso material do Império do Brasil, mediante seu envio para instituições históricas, filosóficas e científicas da América Latina, Estados Unidos e Europa. Um dos primeiros registros desse envio está na edição do ano de 1847 do periódico, relatada na ata da sessão do Conselho Administrativo de 10 de novembro (O AUXILIADOR, 1847, n. 7, v. II, p. 290). Nessa data, foi lido um requerimento da *American Philosophical Society* para a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional no qual era solicitado o envio de números faltantes do periódico da sociedade brasileira.¹⁹

O periódico também exercia importante papel durante a participação do Império em exposições nacionais e internacionais. No ano de 1873, a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional recebeu uma menção honrosa na Exposição Universal de Viena pela publicação de seu jornal (O AUXILIADOR, 1875, n. 1, v. XXXIV, p. II). As edições seguintes passaram a ser publicadas com uma página, que sucedia o frontispício, exclusivamente para noticiar o recebimento dessa premiação e das demais que se seguiram. Na Exposição Universal de 1876, realizada em Filadélfia, Estados Unidos, a Auxiliadora voltou a ser premiada pelo seu periódico, dessa vez com um diploma de honra (O AUXILIADOR, n. 1, v. XXXVII, p. II). Semelhantes premiações foram conquistadas na Exposição Continental de Buenos Aires e na Exposição Nacional, ambas ocorridas no ano de 1882. Um outro prêmio, ainda de mais destaque, foi recebido em 1889, na Exposição Universal de Paris, quando *O Auxiliador da Indústria Nacional* foi distinguido com uma medalha de ouro (O AUXILIADOR, 1889, n. 11, v. LVII, p. 244). Essa informação teve destaque nas páginas do periódico em quase todas as suas edições seguintes.

FIGURA 1: Recorte da segunda folha do periódico *O Auxiliador da Indústria Nacional* do ano de 1890, com destaque para o anúncio de que aquele periódico havia sido premiado nas exposições de Viena, Filadélfia, Buenos Aires, Paris e na Exposição Nacional.

¹⁸ Doze números de sessenta edições anuais mais o último número da edição de 1896. Entretanto, menciono que alguns anos o AIN publicou mais que doze números a cada edição anual.

¹⁹ Detalhes sobre essa relação são pouco conhecidos, mas foi possível saber que a *Sociedade* também possuía contato com o periódico publicado pela sociedade americana. Ver: *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1837, n. 10, v. V, p. 327-8).



Fonte: *O Auxiliador da Indústria Nacional*, Segunda Nova Série, 1890, n. 1, v. LVIII, p. 1.

4. A SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDÚSTRIA NACIONAL E O GOVERNO IMPERIAL

A partir do ano de 1850, a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional passou a ser também responsável pela emissão de pareceres sobre pedidos de privilégios, estes que até então sob responsabilidade da Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação do Império do Brasil. Os pareceres técnicos eram publicados nas páginas do seu órgão de divulgação, *O Auxiliador da Indústria Nacional*, normalmente na seção destinada à publicação das atas das reuniões do Conselho Administrativo da Sociedade Auxiliadora. A partir dessa data, contudo, se tornaram mais frequentes nas seções (ou comissões) relatando a prestação de seus serviços para o Estado brasileiro em nome da *Sociedade*, emitindo relatórios técnicos sobre indústrias ou maquinários, muitos dos quais eram publicados nas páginas do periódico. Embora esses serviços já fossem ocasionalmente prestados antes da extinção da Junta do Comércio, a partir do ano de 1850 eles se tornaram ordinários nas atividades hodiernas da associação.

O relatório do redator Manoel de Oliveira Fausto sobre os trabalhos da Auxiliadora no ano de 1854: “*As comissões da sociedade se ocuparam durante o ano com vários pareceres sobre privilégios e outros objetos, acerca dos quais o governo imperial houve por bem consultá-la*” (O AUXILIADOR, 1854, n. 7, v. II, p. 236). Como des-

crito, a partir desse período a SAIN assumiu formalmente o papel de conselheira científica e tecnológica do governo imperial. Seu crivo julgava a relevância e pertinência ou não de todo o empreendimento industrial e científico cujo auxílio do Estado fosse solicitado. Alguns nomes célebres, inclusive, se destacaram entre os solicitantes de privilégios, como no ano de 1866, quando a Auxiliadora recebeu um ofício do Ministério da Agricultura a respeito de um requerimento de Alfred Nobel sobre o pedido de privilégio para introduzir no Império uma substância nomeada de nitroglicerina (O AUXILIADOR, 1866, n. 6, v. XXII, p. 231). Não obstante, os exemplos dos pedidos de privilégios publicados eram mais singelos:

Um ofício do Exmo. Snr. Ministro do Império, cobrindo o requerimento do Snr. José Antônio Pinto de Carvalho, acompanhado do desenho e descrição em que pede privilégio exclusivo por vinte anos, para fabricar, vender e exportar livre de direitos um aparelho de fácil construção por ele fabricado, para fazer subir a água até 30 pés acima de seu nível. — À Comissão de Industria Manufactureira e Artística (AUXILIADOR, 1854, n. 7, v. II, p. 236).

Para o custeio de todos esses empreendimentos, como a publicação do periódico ininterruptamente por cinquenta e nove anos e com o merecido reconhecimento de ter mantido sua identidade por todo esse período, a despeito de todas as vicissitudes que lhe ocorreram, a Auxiliadora não fez, e, possivelmente, nem poderia tê-lo feito, sem o auxílio pecuniário fornecido pelo Governo Imperial e, posteriormente, ainda que por um curto período, pelo Governo Republicano.

Tabela 1: Orçamento da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional para a publicação de seu órgão de divulgação, o periódico *O Auxiliador da Indústria Nacional*.

Ano	Tiragem	Custos da Impressão	Salário do Redator	Custos totais do periódico	Receita total da sociedade
1837-1838		235\$400	500\$000		2.117\$580
1847-1848	600 (1847)	1:220\$000	400\$000	1:874\$000	3.896\$000
1857-1858	1000 (1852)	2:340\$000	1:800\$000	5:136\$000	12:056\$800

1867- 1868	2500 (1870)	3:220\$000	1:200\$000	4:978\$000	12:740\$000
1877- 1878		3:162\$500	1:500\$000	5:719\$000	18:237\$000
1887- 1888		2:160\$000	1:500\$000	4:350\$000	10:000\$430

Fonte: PENTEADO, David Francisco de Moura. *Os Auxiliadores do Auxiliador da Indústria Nacional: Um Perfil dos Redatores do Periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1833 – 1896)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2015, 214 f.

Os preços cobrados pela venda pelo periódico não cobriam todas as despesas para a sua confecção, conforme atestam constantes queixas do seu Conselho Administrativo. Durante o período de publicação do periódico, os dispêndios relacionados ao jornal, que incluíam a impressão, os salários do redator, do distribuidor, do contínuo, dos cobradores, bem como a assinatura de periódicos estrangeiros e despesas adicionais não-especificadas, oscilaram entre um terço e metade das despesas totais da Sociedade. Apenas a impressão do periódico, com uma tiragem de mil exemplares no ano de 1852, custou 1:200\$000 réis. Somado aos demais custos acima elencados, a despesa total para a publicação d’O *Auxiliador* para esse ano foi orçada em 3:324\$000. A receita da Sociedade desse mesmo ano, no entanto, foi de 7:586\$000, ou seja, quase metade utilizada apenas para seu periódico (O AUXILIADOR, 1852, n. 1, v. I, p. 10-11). Demais gastos administrativos sempre fizeram ultrapassar a sua receita.

A despeito de contar com as mensalidades dos seus sócios efetivos e receber o pagamento dos subscritores pela assinatura do seu periódico, sempre esteve a sociedade muito longe de conseguir se sustentar por seus próprios rendimentos. A partir de 1837,²⁰ a Auxiliadora passou a contar com uma quarta fonte de receita, nomeadamente o subsídio do Governo Imperial. (O AUXILIADOR, 1837, n. 8, v. V, p. 227). Esse auxílio existiu na forma da assinatura de centenas²¹ de exemplares do periódico

²⁰ “[...] e o Governo reconhecedor do verdadeiro merecimento do nosso Periódico, envia mensalmente um certo número para cada Província do Império onde são distribuídos pelas pessoas que melhor se sabem deles aproveitar”. (O AUXILIADOR, 1837, n. 12, v. V, p. 337).

²¹ Em 1860, o número de exemplares do AIN assinados pelo Estado era de 500 unidades. Ver: O Auxiliador da Indústria Nacional (1860, n. 1, v. VIII, p. 88).

para serem distribuídos entre as câmaras municipais do Império. Além dos exemplares adquiridos pelo governo, o Estado brasileiro, portanto, também participava da distribuição da sua publicação. No decorrer das décadas seguintes, o número de exemplares e o valor do subsídio governamental, formalmente repassada pela Secretaria de Estado dos Negócios do Império e, a partir de 1861, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, foram crescentes. A partir da década de 60, o Tesouro repassou anualmente 6:000\$000 réis para a SAIN. (BRASIL, p. 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de desempenhar o tradicional papel das revistas literárias brasileiras do século XIX, isto é, como uma empresa educativa, e criada a partir da iniciativa de um homem ou um grupo de homens, o *Auxiliador* foi peculiar em muitas de suas características. Para além de ser um autointitulado propagador das luzes para os incautos e com proclamada missão de civilizar o Novo Mundo por meio da imprensa e da atividade jornalística, *O Auxiliador da Indústria Nacional* se inseriu na institucionalização e estatização desses objetivos. Ainda assim, embora a especificidade dos objetivos da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional estivesse anunciada em seu próprio nome e no de seu jornal, em última instância, o propósito da associação não esteve tão distante da missão de segurar a “lanterna que guia, educa e doutrina o povo”, a “luz geradora”; que deveriam exercer a “missão social” de “acender a tocha para iluminar” esta nova terra envolta na escuridão (SARMIENTO, 1839 *apud* PALLARES-BURKE, 1998, p. 148), assim como proclamavam outras revistas literárias sul-americanas. Mais próximo esteve, entretanto, de revistas literárias europeias, em especial as portuguesas, cujo empreendimento possuía como objetivo o “de ser proveitosa e acima de tudo ‘dar notícia’ do que se passava pela Europa, relativamente à “Agricultura, ao Commercio e à Economia Publica” (NUNES, 2001, p. 59).

Os homens responsáveis pelo periódico acreditavam na ciência e muitas vezes se viam encantados pelas proezas que esse arqui-sabido método superior trouxe para a humanidade em alhures, e ansiavam em ver essas mesmas conquistas florescendo em terras brasileiras. Anunciavam trazer o conhecimento científico como os portadores de uma vela a iluminar a escuridão da rotina e da ignorância que a produção brasileira estava envolta, fosse essa *escuridade* o desconhecimento dos homens laboriosos acerca dos métodos de produção modernos, a inação do Governo Imperial

ou a escravidão. Alguns entre esses homens acreditavam que a imprensa periódica sozinha seria capaz de contribuir para o “progresso social, científico e industrial” (O AUXILIADOR, 1849, n. 1, v. IV, p. 3).

Além de amantes da ciência, entretanto, também o eram de sua nação, o Império do Brasil. Todos os redatores brasileiros frequentemente confessam o seu amor pelo país e professavam ser esse o maior incentivo para os seus respectivos trabalhos na vulgarização científica: o sonho de ver o Brasil equiparado as principais potências de sua época. Pedro de Alcântara Lisboa, engenheiro químico, associado e redator do periódico, ansiava poder convencer os seus leitores *“de que Venezuela e outros países muito inferiores ao Brasil empregam melhores meios de preparar o café, eles dariam por bem empregados alguns ensaios para melhorar essa preparação”* (AUXILIADOR, 1849, n. 1, v. IV, p. 1-4). Mesmo entre os redatores nascidos em algures foi possível encontrar semelhantes sentimentos, na qual vincularam o incremento da ciência e da indústria à felicidade geral da população.

Para a manutenção desse enlevado objetivo, se destaca o papel do periódico enquanto órgão de divulgação de uma sociedade civil. Eram profundas as vinculações da Auxiliadora com o Governo Imperial, desde a sua oficial subordinação ao Secretaria de Estado dos Negócios do Império, o auxílio pecuniário fornecido para a manutenção do periódico, a disponibilização de prédios públicos, a prestação de relatórios anuais para o referido ministério e até mesmo o comparecimento do Imperador Dom Pedro II a algumas de suas reuniões (O AUXILIADOR, n. 2, 1866, v. XXI, p. 49). O patrocínio do governo Imperial à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, presente desde os primeiros anos de publicação do periódico, e fundamental para a consumação de seus empreendimentos, também foi a única causa para a interrupção²² da atividade de seu órgão divulgação no ano de 1892,²³ ocorrida apenas três anos após a Proclamação da República.

Em contraste, a relação entre o Governo Imperial e a Sociedade Auxiliadora se mostrou profícua desde a sua fundação. Uma proposição possível sobre o papel exercido pelo periódico *O Auxiliador da Indústria Nacional* é a de que a publicação foi

²² Houve uma curta tentativa para a recriação do periódico em 1896, mas não ultrapassou uma única edição.

²³ Na edição do AIN de 1892, o redator Nicolau Joaquim Moreira publicou uma nota explicando aos leitores que devido a decisão do Congresso Nacional em interromper o repasse do subsídio de 6:000\$000 fornecido para a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, e utilizada para o custeio do periódico, a SAIN não possuía fundos para arcar com as vultosas despesas de sua publicação. Ver: O Auxiliador da Indústria Nacional (1892, n. 12, v. LX, p. 265).

realmente usada como uma ferramenta de Estado. O periódico e a associação que o mantinha, por outro lado, estiveram por mais de meio século a serviço do Governo Imperial e do Império do Brasil. Remanesce, contudo, a pergunta acerca de qual foi o objetivo do Governo Imperial em colocar esse periódico ao seu serviço e de qual modo esses interesses deixaram de ser pertinentes para o Governo Republicano.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA:

BARRETO, Patrícia Regina Corrêa. *Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional: o templo carioca de Palas Atena*. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, 465 f.

BRASIL. Coleção das Leis do Império do Brasil de 1862. Tomo XXIII, Parte I. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1862.

DOMINGUES, H. M. B. A Ideia de progresso no processo de institucionalização nacional das ciências no Brasil: a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. *Asclepio*, Vol. XLVIII, 2, 1996, p. 149-162.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. *Origens do periodismo científico no Brasil*. 2005. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universitária Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

LIMA, José Ignácio de Abreu e. *Compêndio da História do Brasil*. 2 v. Rio de Janeiro: E. e H. Laemmert, 1843.

LISBOA, José da Silva. *Observações sobre a franqueza da indústria e estabelecimento de fábricas no Brasil*. Por ordem de sua alteza real. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1810.

MAWE, John. *Viagens ao interior do Brasil: principalmente aos distritos do ouro e dos diamantes*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1944.

MURASSE, Celina M. A escola noturna de instrução primária para adultos da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. In: *2º Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes da FAP*. Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba-PR: v. 1. 2009, p. 143-161. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/39.pdf>>. Acesso em: set. 2016

NUNES, Maria de Fátima. *Imprensa Periódica Científica (1772-1852)*. Leituras de 'Sciencia Agricola' em Portugal. Lisboa: Estar, 2001.

O IMPÉRIO do Brasil na Exposição Universal de 1876 em Philadelphia. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875.

PALLARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.104, p.144-161, jul., 1998.

PENTEADO, David Francisco de Moura. *Os Auxiliadores do Auxiliador da Indústria Nacional: Um Perfil dos Redatores do Periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1833 – 1896)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2015, 214 f.

SILVA, Cesar Agenor Fernandes da. *Ciência, técnica e periodismo no Rio de Janeiro (1808-1852)*. 2010. 311 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2010.

VIANNA, Hélio. *Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

PERIÓDICOS

O Auxiliador da Indústria Nacional. Rio de Janeiro: Tipografia de Seignot-Planchet, 1833-1892; 1896. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=302295>>. Acesso em: jun. 2016

O Patriota - Jornal Literário, Político e Mercantil &c.. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1813-1814. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=700177>>. Acesso em: jul. 2016

COSTA, Hipólito José da. *Correio Braziliense ou Armazém Literário*. Edição fac-similar. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, Brasília: Correio Brasiliense, 2001. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6890>>. Acesso em: jul. 2016.

ESTATUTOS

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL. *Estatuto da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Nacional, 1828. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=cPRjAAAAMAAJ>>. Acesso em: ago. 2016

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL. *Estatuto da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial D' Émile Seignot Plancher, 1831. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428064/mss1428064.pdf>. Acesso em: ago. 2016

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL. *Estatuto da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional*. Rio de Janeiro: Typographia Austral, 1838. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=FxRv-9bMnr0C>>. Acesso em: ago. 2016

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDÚSTRIA NACIONAL. *Estatutos da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional*. Rio de Janeiro: Typographia de N. L. Vianna e Filhos, 1857. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1927-25-abril-1857-557947-publicacaooriginal-78722-pe.html>>. Acesso em: ago. 2016

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDÚSTRIA NACIONAL. *Estatutos da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional*. Rio de Janeiro: Typ. Deseseis de Julho de J. A. dos Santos Cardoso, 1869. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4333-12-fevereiro-1869-552667-publicacaooriginal-70061-pe.html>>. Acesso em: ago. 2016

DICIONÁRIOS

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Dicionário Bibliographico Brasileiro*. 7.v. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221681>>. Acesso em: ago. 2016

SILVA, Antonio de Moraes. *Dicionário de Língua Portuguesa*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242523>>. Acesso em: ago. 2016